



ISBN 978-85-61091-05-7

VI EPCC

Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar
27 a 30 de outubro de 2009

O DISCURSO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: A BUSCA POR UMA FORMA DE ANÁLISE

Tatiane Staub¹; Dulce Maria Strieder²; Vilmar Malacarne³

RESUMO: As investigações na área de Ensino de Ciências têm mostrado relevantes avanços para minimizar as problemáticas que circundam os processos de ensino e de aprendizagem neste campo. Um caminho bastante percorrido para tais investigações relaciona-se ao estudo do discurso dos professores que atuam nas escolas onde transparecem, entre outros, suas formas de pensar, suas concepções e representações, aspectos que estabelecem íntima relação com sua atuação. O presente texto aborda os resultados de um contato inicial com a pesquisa, de uma aluna do ensino superior em projeto de iniciação científica voluntária, onde o foco inicial é a busca por uma metodologia de análise dos dados obtidos por meio da entrevista gravada com professores de Ciências. Desta forma, é apresentada uma imersão no vasto e complexo campo da Análise do Discurso que se mostra profícuo para o estudo em curso, permitindo um olhar crítico por sobre os dados de pesquisa e a exploração das interfaces entre aspectos próprios da linguagem e as formas de pensar no/sobre o Ensino de Ciências.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso; Ensino de Ciências; Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

A realização de entrevistas como forma de coleta de dados de uma pesquisa é um dos instrumentos amplamente adotados atualmente nas investigações em educação, inclusive na especificidade do Ensino de Ciências. Assim, têm-se abrangentes discussões acerca das formas de sua realização, como exemplo, sobre o uso das questões mais adequadas, das formas de interação com os sujeitos a fim da menor interferência possível por sobre suas falas, além da preocupação como elementos associados à questão ética, sempre presentes.

As formas de seleção e análise dos dados oriundos deste instrumento de investigação também são amplamente discutidas, sendo considerado de suma importância a consciência de que tal análise estará permeada pelas concepções dos investigadores em relação aos temas em discussão, concepções estas que nem sempre são explicitadas. Neste sentido,

¹ Aluna do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/UNIOESTE-Cascavel e integrante do Grupo de Pesquisa em Formação de Professores de Ciências e Matemática.

² Doutora em Educação, docente do CCET/UNIOESTE-Cascavel e integrante do Grupo de Pesquisa em Formação de Professores de Ciências e Matemática.

³ Doutor em Educação, docente do CECA/UNIOESTE-Cascavel e integrante do Grupo de Pesquisa em Formação de Professores de Ciências e Matemática.

VI EPCC

CESUMAR – Centro Universitário de Maringá
Maringá – Paraná – Brasil

atuam fortemente os critérios adotados, sendo que os dispositivos escolhidos para analisar as falas dos entrevistados podem apresentar-se bastante distintos entre si, permitindo uma diversidade de olhares e resultados diferenciados e, assim, enriquecedores, para a pesquisa.

Um dos dispositivos apontado como de grande valia na análise de dados oriundos de entrevistas é a Análise do Discurso (AD). Segundo autores como Zuccolillo (2000), o dispositivo da análise do discurso se faz profícuo no pensar sobre as falas coletadas, na medida em que ela “questionando a idéia de uma subjetividade psicológica como princípio explicativo, reconhece o papel determinante da ideologia no funcionamento da linguagem e na constituição do sujeito.” (p. 181). Busca-se assim, na reflexão sobre as falas dos sujeitos em uma pesquisa, considerar para além das frases ditas explicitamente, procurando encontrar aquilo que dá sentido as suas palavras e que constitui todo o contexto histórico e político em que as formas de pensar e de se expressar sobre o tema foram constituídas.

O presente trabalho tem origem no processo de imersão no campo de pesquisa por um dos autores, aluna de iniciação científica voluntária, em um projeto que busca compreender, de forma ampla, os vínculos entre a cultura local e a cultura científica, especialmente no que se refere as formas de pensar dos professores de Ciências sobre as relações entre o Criacionismo e o Evolucionismo. Para atuação em tal projeto de iniciação científica, o aspecto inicial estudado, além das características gerais do Ensino de Ciências, enquanto área de pesquisa, foi concernente a metodologia de análise dos dados, obtidos por meio de entrevistas gravadas. A Análise do Discurso surge como ferramenta metodológica em meio a esta incursão no mundo da pesquisa.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente texto é resultante de uma pesquisa bibliográfica onde buscou-se, nas categorias apresentadas por outros pesquisadores/autores e no âmbito da reflexão teórica, contribuições que permitissem a compreensão do tema “Análise do Discurso” com o objetivo de, posteriormente, fundamentar e direcionar o processo de análise de dados oriundos de entrevistas com professores atuantes no Ensino de Ciências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das falas dos sujeitos de uma investigação não é uma tarefa trivial, pois uma compreensão ampla necessita ultrapassar os limites daquilo que foi explicitamente dito por estes sujeitos, no sentido de que “(...) é imprescindível conjeturar relações entre a formação social, cultural, os aspectos lingüísticos e históricos dos sujeitos.” (CAMARGO e NARDI, 2006, p. 120). A Análise do Discurso é um dispositivo que auxilia significativamente para esta compreensão na medida em que se considera que, nos discursos, “o sentido não existe em si mas é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas” (ORLANDI, 1988, p. 58). O sentido das palavras não se dá individualmente, mas ao serem colocadas em relação com as demais.

A valorização destas relações permite esclarecer o termo ideologia que está vinculado ao inconsciente, mas “materializa-se no discurso” (CASTILHO, 2005, p.140) e permite relacionar as palavras ditas às coisas. Portanto, a ideologia

...não tem o sentido negativo de ocultamento da realidade, de falsa consciência, de alienação que seria possível superar, nem é concebida como doutrina, visão de mundo, representação da realidade, mentalidade de uma época ou consciência de grupo. A ideologia é entendida na AD como a relação necessária existente entre o sujeito e suas condições materiais de existência, relação política que se constitui na/pela linguagem, num processo que excede a consciência do sujeito. (ZUCCOLILLO, 2000, p. 182).

A autora destaca o importante papel da ideologia no funcionamento da linguagem e reafirma a importância da AD enquanto dispositivo para a compreensão mais aprofundada das falas. É através da AD que é possível entender que o sentido de uma expressão não está em seu conteúdo, mas na relação com outras expressões que aparecem exteriores a ela, entretanto a constituem. Assim, a análise se torna superficial e romântica se considerar na expressão apenas o conteúdo aparentemente despolitizado. (ZUCCOLILLO, 2000).

Nas investigações que fundamentam a análise das falas dos sujeitos na AD, o papel de quem analisa estas falas é o de reconstituir o campo de relações simbólicas no qual os enunciados foram construídos. Para a adequada análise das falas dos pesquisados “é preciso abordar os enunciados criticamente, determinar em que condições são produzidos, de que posição, qual sua relação com outros enunciados, etc., para poder compreender o que significam.” (Idem, p. 192)

Na AD a concepção de sujeito assume um importante papel e centraliza-se no aspecto de que não existem indivíduos em estado natural, mas sim sujeitos integrantes de uma sociedade onde as circunstâncias sociais e históricas os estruturaram de forma específica. O próprio sentimento de que somos sujeitos livres, que possuímos autonomia, é produzida intencionalmente na passagem para o modo de produção liberal, ou seja, é resultado da forma de organização político-social. Para Orlandi (1987), o sujeito é dito como sendo livre para que livremente aceite sua sujeição. Para melhor retratar a concepção de sujeito, pode-se apontar que:

O processo discursivo (ideológico, inconsciente) pelo qual o sujeito se constitui funciona de tal modo que ao mesmo tempo que constitui o sujeito apaga esse fato, criando nele a ilusão de uma interioridade autônoma. O sujeito sente-se assim origem em si, de seus sentimentos, de suas crenças, de suas intenções, do sentido de suas palavras, quando, na verdade, isso está constituído, está ´moldado` por processos ideológicos vinculados às circunstâncias sócio-históricas em que vive. (ZUCCOLILLO, 2000, p. 198).

Assim, a linguagem, entendida enquanto mediadora entre o sujeito e a sua realidade em diferentes âmbitos, é determinada por um processo que vincula constituição dos sujeitos a constituição dos sentidos. Neste sentido, ao buscar a compreensão de um discurso, é de grande valor considerar as relações do sujeito que o anuncia com aspectos da formação social, cultural e histórica, entre outros, aspectos estes de extrema importância para se compreender o espaço da sala de aula (também) quando se ensina Ciência e se busca dar-lhe sentido no contexto em que está sendo ensinada.

CONCLUSÃO

O foco central da reflexão sobre a metodologia para a coleta de dados e sua análise, em uma investigação, não está apenas em elaborar e desenvolver os melhores instrumentos

para que os sujeitos da pesquisa expressem sentimentos ou crenças da forma mais explícita possível e assim se permita a compreensão do que está subjacente a suas falas. Tal questão também merece atenção, entretanto, segundo autores como Orlandi (1996, 1999) e Zuccolillo (2000), em se tornar necessário considerar que tudo o que os investigados dizem é de grande importância, assim, o aspecto principal é a viabilização de procedimentos e mecanismos que permitam a interpretação das falas dos sujeitos. A Análise do Discurso é apresentada então como um *dispositivo de interpretação*, que leva intrínseco o fato do sujeito ser constituído historicamente, onde as vontades, crenças e sentimentos não são naturais, imutáveis, mas atrelados a ações políticas próprias de momentos da história.

A compreensão das falas dos sujeitos de uma pesquisa necessita, assim, considerar aspectos historicamente constituídos como as concepções de sociedade, ideologia, cultura e os vínculos destes com a língua, buscando evitar interpretações ingênuas. A Análise do Discurso é um dispositivo (mas não o único) que se mostra frutífero neste sentido, permitindo o aprofundamento da compreensão das falas para além dos significados imediatos.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, S.; NARDI, R. A Linguagem no Ensino de Física: interpretação de discursos de licenciandos num estágio supervisionado de regência. In: NARDI, R.; ALMEIDA, M. J. de. (Orgs). **Analogias, Leituras e Modelos no Ensino de Ciência**: a sala de aula em estudo. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

CASTILHO, M. F. Da Pedagogia à Escola: sentidos sobre profissão professora. In: BARONAS, R. L. (Org.). **Identidade Cultural e Linguagem**. Cáceres: Unemat Editora, 2005.

ORLANDI, E. P. **A Linguagem e seu Funcionamento**: as formas do discurso. São Paulo: Pontes, 1987.

_____. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1988.

ZUCCOLILLO, C. M. R. **Língua, Nação e Nacionalismo** – Um estudo sobre o guarani no Paraguai. Tese de doutorado, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000.